

## **OPERAÇÃO NEVOEIRO CARMEZIM**

A Matança Electrónica do Ruanda  
Assombrados usam agora tecnologia em Bagdad que foi  
"testada" sobre um milhão de africanos mortos em Ruanda

### **Operation Crimson Mist,**

Electronic Slaughter in Rwanda

Spooks now use technology in Baghdad that was "proven" on one-million dead Africans in  
Rwanda

**By Joe Vials**

<http://educate-yourself.org/cn/americanmcinbaghdad29may03.shtml>

29 de Maio, 2003

**Título Original:** *American Mind Control in Baghdad*

<http://www.joevials.co.uk/subliminalsuggestion/mindcontrol.html>

### OPERAÇÃO NEVOEIRO CARMEZIM

Durante o início da tarde de 06 de Abril de 1994, uma rajada de artilharia rasgou a fuselagem de um avião comercial sobre o centro de Ruanda. Alguns segundos depois, o avião em chamas explodiu e despenhou-se, matando o Presidente Habyarimana do Ruanda, o Presidente Ntaryamira do Burundi, e a maioria dos seus representantes oficiais. Numa fatal fracção de tempo, a estrutura de comando da África Central foi decapitada, deixando o caminho aberto para a "*Operação Carmezim*", o experimento obscuro mais extremo de controlo mental jamais montado pelos Estados Unidos da América (EUA) contra uma nação soberana. Que o "Nevoeiro Carmezim" foi usado novamente numa escala mais pequena no Iraque, é agora uma certeza.

Enquanto Habyarimana e os seus colegas faziam o seu mergulho mortal, um pequeno grupo de norte-americanos alojados numa grande cabana à beira de uma discreta pista de terra batida, a poucos quilómetros da capital do Ruanda, Kigali, base temporária de três aviões de transporte C-130 Hércules, sem quaisquer marcas. Toda a tripulação munida de credenciais forjadas, identificando-os como "investigadores atmosféricos" empregados por uma autêntica agência civil norte-americana, para o caso de identificação de emergência, se um dos aviões precisasse de realizar uma aterragem não programada em território inimigo. Para todos os fins de segurança prática, nem a tripulação nem os três aviões estiveram sequer em África.



Quando chegaram as notícias da queda do avião no rádio VHF, um dos aviões Hércules foi rapidamente preparado para levantar voo. O engenheiro de voo verificou o acoplamento do pacote RATO (assistência a foguete para levantar voo), enquanto outros especialistas realizavam os últimos ajustamentos no **grande disco parabólico** de microondas montado na rampa traseira de recargas do avião. Esta estranha e esotérica peça de equipamento iria **sozinha contribuir directamente para a morte de mais de um milhão de civis africanos durante os 100 dias seguintes**. Apesar do funcionamento silencioso, um simples disco microondas teve mais efeito mortal do que todo um esquadrão de AC-130 Spectre armado com 50 canhões Gatling.

#### VONTADE DE COMETER ASSASSINATO EM MASSA

Ainda que rotulado oficialmente como um "experimento", nenhum dos presentes tinha dúvidas sobre o carácter cosmético da cobertura para a grotesca operação a levar a cabo. Cada membro tinha sido cuidadosamente seleccionado

e re-seleccionados pelos Serviços Secretos dos EUA, de modo a assegurar-se que possuíam o carácter certo, e eram filosoficamente comprometidos com dois objectivos. **Primeiro**, a necessidade de controlar ou eliminar dissidentes políticos através do uso de meios remotos, na corrida para o Séc. XXI, e **segundo**, a necessidade de conter e inverter o grande aumento populacional pelo mundo fora, que ameaçava ultrapassar os recursos naturais existentes, especialmente água e comida. Intrinsecamente, estes objectivos requeriam a vontade de cometer assassinato em massa, e todos os presentes tinham passado esse teste crítico com distinção.

Ao mesmo tempo que os motores dos Hércules começaram a soar, agentes americanos em Kigali trabalhavam ao lado dos funcionários públicos e membros das forças de segurança do Ruanda, lançando boatos de suspeita de traição na queda do avião presidencial. Incitados por funcionários corruptos, homens da tribo Hutu começaram a avançar sobre homens da tribo Tutsi atirando algumas pedras sobre eles. Aparentando casualidade ao início, ainda que com alguns cortes de catana aqui e ali. Mas então, o Hércules C-130 fez uma passagem calculada directamente sobre a horda Hutu, e de repente enlouqueceram. Olhos vidrados, a disposição da multidão Hutu foi da simples zanga para a raiva incontrolável, e em minutos, centenas de pedaços desmembrados dos corpos dos Tutsi voavam pelo ar.

## CRIANDO RAIVA ELECTRÓNICA



O que a tripulação do Hércules tinha conseguido era um segredo aberto desde o fim dos anos 50, quando investigadores descobriram acidentalmente a existência de uma precisa onda de controlo cerebral de literalmente tudo o que fazemos e sentimos. O problema, na altura, era que cada um desses ondas de controlo cerebral (raiva, medo, pânico, letargia, vômito e por aí adiante) tinham de ser transmitidas com uma precisão de três casa decimais, ou simplesmente não funcionam de todo. Mas com o passar dos anos, com o advento do transístores e microprocessadores, a aplicação operacional precisa do controlo das ondas cerebrais tornava-se uma realidade prática.

É importante notar que o truque letal repetido centenas de vezes pelo Hércules C-130 no Ruanda entre Abril e Julho de 1994 não foi um "clássico controlo da mente", no derradeiro sentido conspiracionista do termo, ou seja, onde as pessoas

reportam escutar mensagens complicadas dentro das suas cabeças, ou onde se teme que as agências de três letras (NSA, CIA, etc), transformem toda a gente em desamparados Zumbis através da implantação de chips electrónicos nos seus braços ou pescoços. A missão da tripulação do Hércules C-130 era "aumentar electronicamente" um estado pré-existente. Recorde-se que os agentes e pessoal das forças de segurança tiveram de apontar primeiro para a tribo Tutsi, induzindo raiva justificada, e assegurar-se que estavam apropriadamente armados. Só então podia o C-130 entrar em acção com o padrão preciso de onda cerebral de "raiva", aumentando e escalando o comportamento agressivo da multidão, de mera zanga até ao incontrolável genocídio maníaco. Ainda que não "clássico", trata-se de controlo da mente pela simples razão do uso de meios externos para forçar uma irresistível alteração de comportamento.

Para aqueles que desejam saber como os governos e agências governamentais mudam o comportamento do público de uma penada, a explicação não é muito complicada, ainda que a obtenção de detalhes das frequência cerebrais de controlo classificadas seja impossível. Ao longo dos anos, vários académicos demonstraram alguns dos efeitos de modo quase-público, o que constitui prova dura da realidade para os cépticos.

Um dos reconhecidos peritos neste campo, a **Dr. Elizabeth Rauscher-Bise**, cientista nuclear e investigadora no Lawrence Berkeley National Laboratory, e no Stanford Research Institute, Doutorada em Física pela John F. Kennedy University of California, investigadora-consultora para a NASA e a U.S. Navy, membro da IEEE, APS, AAAS, MAA, ANA, AAMI. Elizabeth Rauscher-Bise identificou frequências específicas que induzem efeitos como náusea, felicidade e outros estados comportamentais há décadas atrás. Claramente, a Dr. Rauscher-Bise é uma entusiasta: **"Dêem-me dinheiro e três meses", vangloriou-se ela, "e eu serei capaz de afectar o comportamento de 80% da população desta cidade, sem que sequer o notem. Fazê-los felizes – ou ao menos, fazê-los pensar que estão felizes. Ou agressivos."** Ao contrário de muitos investigadores deste campo, Elizabeth Rauscher-Bise tende a ser aberta sobre o seu trabalho, demonstrou efeitos várias vezes de modo quase-público em encontros, e reclama só ter experimentado em pessoas totalmente informadas. Muitos anos atrás, durante uma memorável demonstração na Califórnia, ela ligou uma frequência cerebral específica sobre os estudantes no lado esquerdo do seu auditório, onde os seus dentes começaram a bater colectiva e descontroladamente. Quando os estudantes não afectados do auditório sugeriram que se tratava de algum tipo de truque, Elizabeth Rauscher-Bise calmamente ligou a mesma frequência sobre eles. O lado direito sofria agora da exacta condição, observados com espanto pelos estudantes do lado esquerdo, não mais afectados.

#### EXTRA LOW FREQUENCIES (ELF) – FREQUÊNCIA EXTREMAMENTE BAIXAS

O grande problema reside na entrega destas ondas ao alvo, no espectro de frequência extremamente baixa, entre 0,1 e 25 Hertz [Ciclos], com todas as ondas de controlo cerebral dentro de uma faixa central ainda mais estreita **entre os 0,6 e 10,2 Hertz** (fig.3). Estas são efectivamente as mesmas frequências da "Terra", o que significa que são muito difíceis de **dirigir** através da radio-transmissão convencional. Lembrem-se que para ser eficaz na aumentação selectiva do comportamento de multidões, é necessário restringir a entrega a uma bem-definida multidão e área. Isto pode ser conseguido usando um feixe de raios de microondas de extremamente alta frequência, no qual é modulada a amplitude com exactidão na frequência da desejada onda de controlo cerebral. É mais fácil explicar com imagens, por isso vejamos a figura 1.

#### Entrega do [controlo] ondas cerebrais por modulação de feixe de microondas

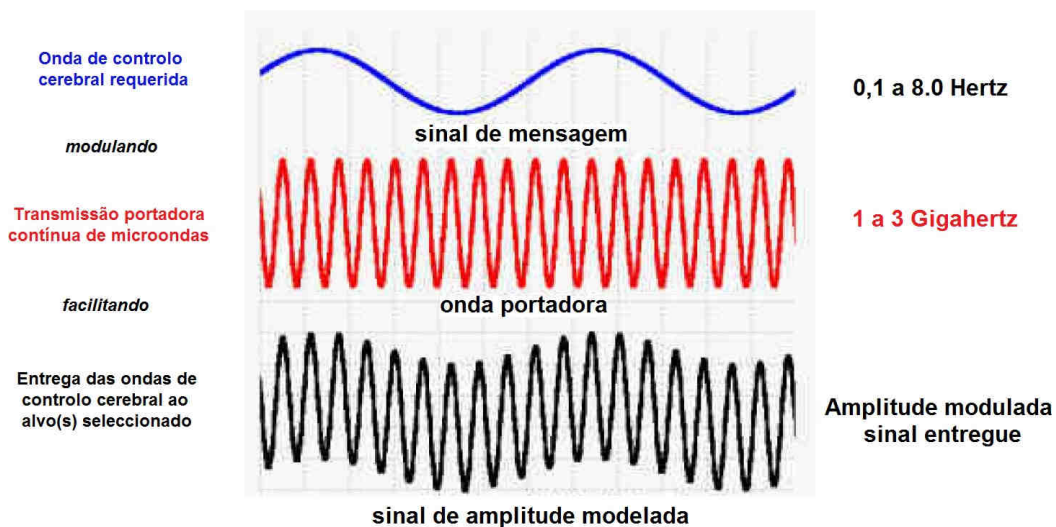
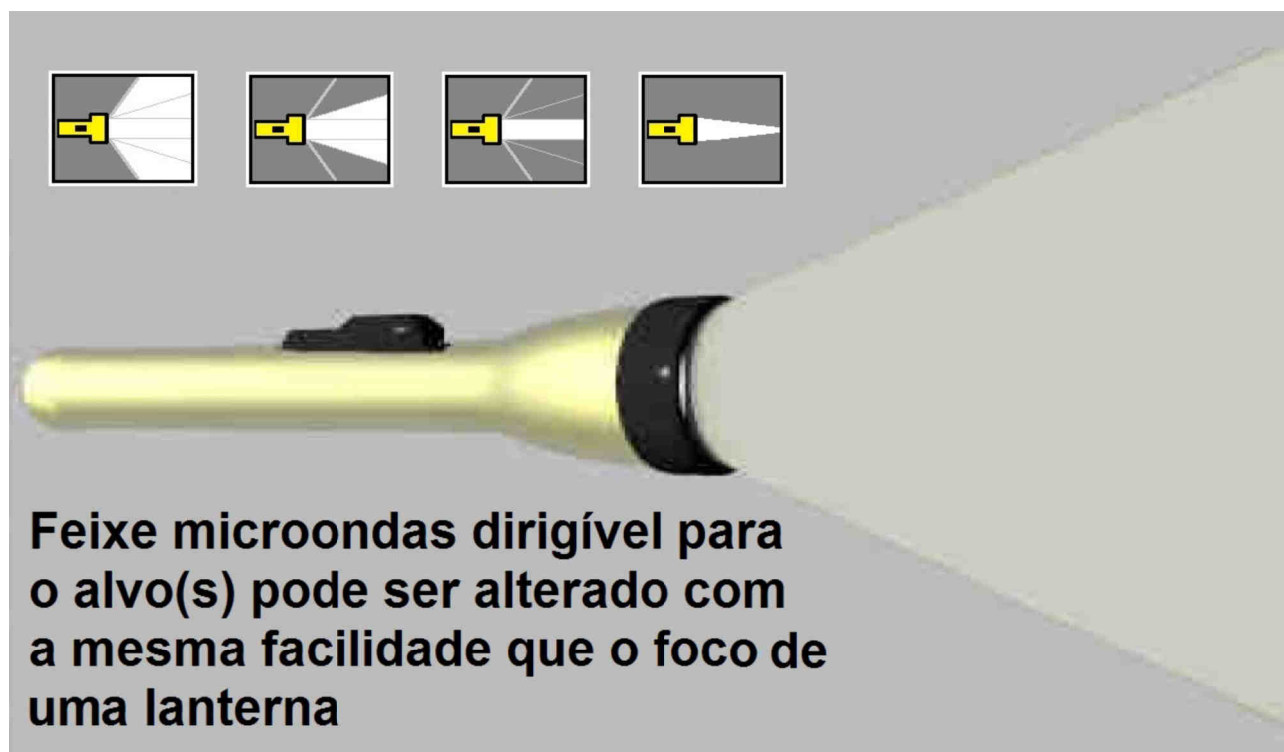


Fig. 5 – Modulação de feixes de microondas para entrega de sinal específico

As microondas de 1 a 3 Gigahertz viajam perfeitamente em linha recta, como a luz, tornando-as fáceis de controlar em termo de direcção, independentemente da potência de saída. Na maioria dos casos, as microondas são transmitidas por um disco parabólico do tipo frequentemente visto na parte mais baixa das torres de retransmissão de televisão. Esses são desenhados para transferir elevado volume de informação electrónica entre o estúdio de televisão e o transmissor, e vice-versa.



*Fig. 2 – Feixes dirigíveis para um alvo [a mesma função que a 5ª Geração trará]*

Quando os "controladores da mente" norte-americanos acertaram o alvo com o seu equipamento aerotransportável, ajustaram o feixe de microondas, (fig. 6) da mesma exacta maneira como se ajusta o foco de uma lanterna de feixe variável (tipo flashlight). Na tribo ruandesa dos Hutu, como referido no início do artigo, a tripulação do Hércules C-130 só precisou saber qual a largura da multidão no chão, e a largura do seu próprio feixe microondas a qualquer altitude [tal como lido directamente do seu radar altímetro].

#### "PILHAGEM" DE BAGDAD

Este equipamento não foi só usado em grandes e lentos Hércules C-130, Durante as recente semanas, **peritos de segurança europeus concluíram que versões mais pequenas do Nevoeiro Carmezim foram recentemente usados nas ruas de Bagdad**, em parte, para aumentar a narrativa mediática da propaganda, segundo a qual os cidadãos iraquianos eram perigosos selvagens, tudo dramaticamente com falta de supervisão directa das autoridades "democráticas" norte-americanas. Um exemplo clássico foi a "pilhagem" do Museu de Bagdad, aparentemente por uma multidão de ralé indisciplinada, mas as filmagens revelam uma história bem diferente. Para criar este feito as autoridades norte-americanas precisaram de reunir uma multidão, e facilmente geri-la com a promessa de comida grátis. Para colocar a multidão diante do Museu, localizaram lá alimentos gratuitos. Passo seguinte, para desviar a atenção da multidão para o museu em si, bastaram dois

disparos de 120-mm do tanque Abrams nas portas principais.

Até aqui tudo bem, mas como atraí-los para dentro? O vídeo mostra como dois soldados gesticularam para a multidão, incentivando-os a entrar e ajudar-se a si próprios, claramente identificando o alvo ao “estilo de Ruanda”. Então é que começa a ficar interessante! Dois soldados retiraram para o interior do museu, deixando os iraquianos sem liderança, e então CLICK, tal como o ligar de um interruptor, **a multidão inteira enlouqueceu absolutamente em simultâneo**, algo que nunca acontece na vida real. No mundo real há sempre um líder visível que dirige a multidão e prepara-os para a acção, mas não no exterior do Museu de Bagdad. Num segundo os atónitos e esfomeados populares iraquianos, transformam-se numa onda maníaca e incontrolável a irromper pelas portas do museu.

Há suspeitas que o mesmo equipamento terá sido usado para ampliar os “ataques de pilhagem” em vários hospitais em torno do centro de Bagdad, ainda que esta afirmação seja feita com base tanto na lógica como em filmagens. Os tais “arruaceiros” são cidadãos iraquianos que receberam cuidados médicos gratuitos sob o regime de Saddam Hussein. Não só isso, mas as suas mulheres e filhos estavam a ser bombardeados e atingidos por soldados norte-americanos, o que significava que os seus hospitais eram absolutamente essenciais para eles, e por isso, os locais que seriam poupados em primeira instância. Com esta lógica em mente, é provável que as suspeitas dos peritos europeus em segurança estejam correctas.

#### SEGURANÇA DEMOCRÁTICA?

Apesar de ser improvável que as pilhagens nas ruas de Bagdad sejam uma preocupação nos EUA, Reino Unido, e Austrália, talvez seja hora de examinar as consequências nos ditos países “democráticos”, se coisas escaparem ao controlo existente hoje. Recordemo-nos que a demonstração de 2,2 milhões de pessoas em Londres, mesmo antes da invasão ilegal do Iraque, teve pouco ou nada a ver com o facto dos britânicos gostarem ou não de Saddam Hussein. O Iraque foi apenas uma desculpa para a manifestação maciça, sem precedentes, de seres humanos em Londres, empunhando cartazes para os políticos corruptos, quase sempre dizendo “Não em meu nome”.

A questão é que da próxima vez que 2,2 milhões de cidadãos britânicos descerem sobre a capital para sancionar os políticos [o seu verdadeiro alvo], talvez possam trazer algo mais perigoso do que cartazes. Todos os polícias e militares sabem muito bem que uma massa de 2,2 milhões de pessoas com intenção hostil não podem ser paradas usando as técnicas habituais de controlo de multidões, e não podem ser parados por balas disparadas por soldados nas ruas. Mesmo que os soldados britânicos pudessem ser persuadidos a abrir fogo sobre os seus vizinhos [muito improvável], o Exército inteiro seria impotente para agir. Então e depois?

Do outro lado do Atlântico, nos EUA, e na Austrália, as coisas não seriam melhor. Como escrevi, o Dólar norte-americano tende a perder o seu estatuto de moeda de reserva, o que conduzirá a depressão e ao aumento da raiva da parte de todos os norte-americanos, largamente dirigida aos políticos corruptos do Capitol Hill. Naturalmente, os políticos tentarão acalmar as pessoas, como é hábito, mas e se desta vez as coisas se descontrolarem. E se algumas centenas ou milhares das 260 milhões de armas de fogo privadas nas mãos do povo norte-americano são trazidas para a discussão, como seria?

Há uma hipótese concreta de nos países ocidentais, os políticos e os seus verdadeiros donos, invocarem o uso de armas altamente não-convencionais, de modo a tentar salvar os seus inúteis couros. Que sucesso terão quando esse dia chegar, pois é garantido que chegará, é algo que está realmente na mão de todos os leitores e cidadãos.

Joe Vialls

**Comentário final do tradutor:**

A título de comentário final, tenham sido os norte-americanos, os russos ou outros, as coisas devem ter ocorrido de modo muito similar ao descrito.